



Sua ex.º Antonio de tomar stem-se conservado mudo, ledado, e quedo, mas sempre espreitando; e como visse que segunda feira houve cousa exquisita, fez de kagado, deitando a cabeça de fóra, e ordenou ao “valet de chambre,” que se alguém o viesse procurar, o fosse chamar immediatamente, mas como ainda não teve esse incommodo, continua sem interrupção a sua importante saude, mas sempre esperando e espreitando.

CARTA

Que Lopes Limonada escreveu ao seu particular amigo, Antonio da Calçada.



Caro amigo. — Saude e caleches. — Encarregado por ti para fazer a demarcação do nosso territorio, resolvi deitar no barril do lixo todas as possessões portuguezas nas ilhas de — Flóres, Adonara, Solor, Lombolem, de Pantar, de Ombay, com a fortaleza de Larantuca, por que na verdade achei-as tão insignificantes, que

só serviam para tomar campo na carta geographica. Depois, lembrei-me das tuas recommendações, e arranjei uma igrejinha, que me rendeu oitenta mil florins (fóra a salva e a peanha), que já recebi, e que na presente occasião tenho sobre a mesa, em que estou escrevendo esta carta.

Se tu as visses, meu Antonio, ficavas galvanizado, nunca vi ouro mais brilhante, ainda brilham mais que as joias da pelintra e miseravel preta de Sunda, que por signal deitava um fedôr a catinga, que ninguém (se não fossem as joias) podia estar ao pé della com o estomago socegado. Parece-me que até tenho vomitos só com a lembrança.... Mas tornando á vaca fria; a vaca fria são os oitenta mil florins. Estes não vês tu, se Deos quizer — seringuei-te — embuxei-te — cuidavas que repartia? Se eu fosse asno. Esta não esperavas tu do teu amigo, ein? Pois, meu rico, com ladrão, ladrão e meio (dizia meu avô, e tambem tu o dizias). Surriada! Surriada!... Perú velho, não has-

de casar! O' peixe frito! O' fatura! O' alcaparra! O' arranca pinheiros! O' esfolo! O' mandrião! O'... ão

Mas agora fallando serio, não penses que a geringonça foi de tirar o pé do lodo. Estão a estas horas dizendo em Lisboa — o Lopes Limão roubou mundos e fundos — e a idéa de oitenta mil florins parece ser uma cousa nunca vista; pois meu amigo, um florim regula pouco mais ou menos (conforme o cambio e o paiz onde se trocam) quatrocentos réis. Ora, quatrocentos réis, é um cruzado; por consequencia, recebi só oitenta mil cruzados, ou trinta e dois contos de réis. Isto é uma quantia tão insignificante, que nem merece ser mencionada.

Meu amigo, para apanhar esta babuje foi necessario fazer uma viagem á Oceania. e trabalhar muito com o compasso, e a agulha de marear para fazer a demarcação, e tu muito bem descaçado na tua cadeira, fazieis, ou para melhor dizer, roubavas cem vezes mais na centessima parte do tempo, e sem trabalho; por consequencia se o tenho foi com o suor do meu rosto, e sabes que mais, vai á tabúa buscar palha para assentos de cadeiras, e não me seringue; se és tólo pede a Deos que te mate, e ao diabo que te carregue. Os innocentes eram quatorze, e morreram quinze, vê lá se é possível haver ainda algum.

Encomenda-te a Deos, que não faltará quem te encomende ao diabo. Dá saudades ao José e á rapaziada, e sou de todo o coração teu amigo.

Lopes timão verde, e agua fresca limonada.

Solor 1.º de Dezembro de 1851.

QUADRAS

Remettidas a esta redacção pelo pretinho do Japão, pedindo a sua publicação com toda a brevidade.

Diz-me hontem um sugeito (Por signal é meu visinho) Sabe quem se tosqueou? Foi o nosso Rebellinho.

Sonhei que tinha visto No cupulo d'am moinho Um catavento tal qual A cara do Rebellinho.

Pareceu-me mais bonito, Elegante e novinho. E' porque tinha cortado A granha o Rebellinho.

E' verdade não existir Alli um só peolhinho,

Não sei que idéa foi Esta, do Rebellinho!

Embanhado, escovado, Limpo e penteadinho, Era um chinó modello A trunfa do Rebellinho.

Um vidro de macassar Embebia inteirinho Em dia de grande galla O cabelo Rebellinho.

E' verdade que na góla Largava cebozinho, Mas a agua que o tira Compre-a o Rebellinho!

Escusava de privar-se Assim, do seu gostinho Que tem o c... com as calças, E' verdade, Rebellinho?

Foi-se embora o segundo, O primeiro 'stá sózinho, O segundo era melhor, Era modello Rebellinho.

Os modellos da direita (Me disse o meu visinho) São, o nariz das Mercês E o côco Rebellinho.

Um janota tão janota, Um janota enfezadinho Cortaram-lhe a cabelleira Pobre moço Rebellinho.

Maldita seja a thesoura Maldito o barbeirinho Roubaram o ornamento Do cidadão Rebellinho.

Cruel parca tihosa Fizestes o teu gostinho Tosqueastes a teu gosto O patusco Rebellinho.

Não esmoreças, por que assim Estás mais bonitinho; Toucas são p'ra mulheres E não p'ra o Rebellinho.

E' verdade que elle estava Já um pouco crescidinho Mas comtudo é infame Tosquear o Rebellinho.

Se sei, quando mandei, Tosquear o meu burrinho, Mandava tosquear dois, O burro, e o Rebellinho:

Chegou o mez de Março Mez fatal e damnhino, E com elle a tosquia Do rapaz Rebellinho.

Na loja do mau barbeiro
Desprezada, a um cantinho
Envolta com serradura
Jaz a granha Rebellinho.

Ao entrar na *Imprensa*
Assim tosquedinho
Ninguém poudo conhecer
O patrão Rebellinho.

E' — não é — (diziam elles)
Parece mais rapazinho
Mas depois de muito tempo
Conheceram o Rebellinho.



Era voz constante cá na
Enossa terra, que o abade
Rebellinho (sem cabelleira)
tinha emigrado, porém é falso,
foi simplesmente a trunfa que
desappareceu, e tanto prova,
que hontem, elle, o patusco
pavão, o coroscanté (com
o seu chinó, mas não o do
Rebellinho) e outro patusco,
foram fornecer-se de carvão
na estancia da calçada dos
Paulistas, onde aproveitaram
o tempo; para mais massarem
o carvoeiro estiveram
conversando na politica
dominante. Parece-nos que
querem ser aspirantes.

Suas excellencias os dois sustentaculos
da direita estão no caso de se lhes
dizer — vai torta —; queremos
dizer, estão muito doentes
passam com grande novidade em
suas importantes saudes (dizem
elles), mas não estão doentes para
nos seringarem.

Os rapazes estão seringados.
Quem os seringou? Seria o BURLESCO?

Responsavel — M. de J. Coelho

Typographia de Manoel de Jesus Coelho
Rua do Pogo dos Negros, n.º 54.

